



**CONTEXTO DE VULNERABILIDADE DAS  
MULHERES  
COM RELAÇÃO ÀS DST/HIV/AIDS  
Refletindo sobre o tema**

# Vulnerabilidade e consciência de riscos

# Dificuldades

- Quando se trata deste assunto, da vulnerabilidade das mulheres às DST/HIV/AIDS, sempre são trazidas as questões de dificuldade de negociação de proteção nas relações sexuais, bem como a ausência de percepção sobre sua própria vulnerabilidade, por parte da mulher.

# Segurança Conjugal

- O mito da relação estável e da segurança conjugal ainda é de difícil questionamento. É menos complicado silenciar e ocultar seus temores e também desejos de conhecimento e autoproteção, do que enfrentar o que pode parecer uma disputa pelo poder de decisão dentro de relação. Mas também aqui não devemos desconsiderar que muitas mulheres bem informadas e com acesso garantido aos meios de prevenção, optam por assumir uma relação não protegida, avaliando de forma subjetiva e pessoal os riscos que, porventura, se dispõem a correr.

# Submissão

- A agressão/submissão ao parceiro sexual que, com frequência, é vivenciado no imaginário da mulher como uma **situação impossível de ser modificada** ou interrompida, parcial ou definitivamente.

# Vencer obstáculos

- Aspectos sociais, econômicos, culturais e emocionais se conjugam num intrincado e dinâmico movimento, que nem sempre conduz uma mulher a preservar-se. Assumir uma atitude de afrontamento às normas sociais aceitas, confrontar a autoridade do parceiro ou mesmo questionar valores que teve como corretos e válidos durante toda a vida, podem significar desafios intransponíveis para algumas mulheres e, quanto mais idade, mais complicado todo este 'jogo dinâmico' poderá se mostrar.

# Diferenças..

*“A vulnerabilidade diferencial afeta mulheres diferentes de modo diverso, dependendo de outros fatores estruturais, ou seja, que mulheres pobres são mais vulneráveis que as que não o são, que as mulheres pobres jovens são mais vulneráveis que as mais velhas pertencentes ao mesmo estrato, que as mulheres pobres jovens sem alternativas econômicas viáveis além do trabalho com sexo são mais vulneráveis do que aquelas que dispõem de outras opções econômicas e assim por diante.”*

PARKER, Richard; CAMARGO JR., Kenneth Rochel de. **Pobreza e HIV/AIDS: Aspectos Antropológicos e Sociológicos**. *Cad. Saúde Pública*, 2000, vol.16 supl.1.

# Há ainda “mulheres invisíveis”



**As indígenas**



**As lésbicas**



**As idosas**

A idéia de tratar desigualmente às desiguais, contudo, pode levar a distorções, decorrentes de nossos mitos e fantasias, sem levarmos em conta que, basicamente, estamos falando, simplesmente de

**MULHER.**

# TODAS NÓS SOMOS MULHERES!

- PROSTITUTAS
- DONAS-DE-CASA
- TRABALHADORAS EM GERA
- LÉSBICAS
- HETEROSSEXUAIS
- NEGRAS
- INDÍGENAS
- BRANCAS
- IDOSAS
- JOVENS
- CASADAS,SOLTEIRAS,DIVORCIADAS



E, todas nós merecemos respeito e atenção,  
como seres humanos que somos e,  
cada uma de nós tem um papel a assumir ante as  
DST/HIV/AIDS!

# Fator que aumenta a vulnerabilidade

- E é justamente aqui, que queremos hoje abordar um outro fator relevante que aumenta a vulnerabilidade da mulher às DST/HIV/AIDS!
  - **O olhar de quem informa!**

# Informação e Credibilidade

A informação quanto às DST/HIV/AIDS!

É dada corretamente, ou carrega uma carga de desinformação/preconceito/desconhecimento e fantasias que a tornam inadequada?

Quem informa, acredita, **e faz**, aquilo que informa?

Ou tem o nosso conhecido “discurso vazio”.  
“Vender um peixe que não compra?”

# A Visão do Profissional da Área de Saúde

- Afora isto, no momento da informação, qual o olhar do profissional da área de saúde sobre esta mulher e a informação que deverá repassar a ela?
- Como ele a vê?

# O “sentir” de quem informa!



Como ele “sente” a sua vulnerabilidade?  
Este é um fato que não costuma ser abordado e que também é importantíssimo no que estamos questionando

# Analisemos dois casos reais!

- Uma mulher jovem, com parceiro fixo, com curso superior, de profissão: prostituta.
- Outra, já beirando os 50 anos, divorciada, com parceiro fixo, com curso superior, de profissão: servidora pública.

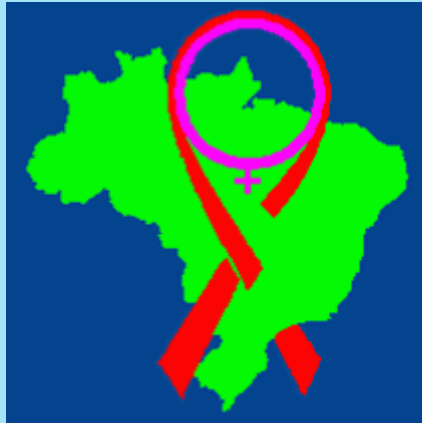
- A informação que é passada para a primeira, é completa. Lhe são informados os riscos , as vulnerabilidades, os sintomas das DST e as formas de se proteger. Pela profissão que exerce é vista como **vulnerável**.
- À segunda, lhe dão algumas notícias sobre HIV/Aids e sequer lhe falam sobre as outras DST, ou sobre proteger-se com preservativos, em suas relações sexuais. Pela sua idade e profissão **não é vista como vulnerável**.

- No decorrer dos anos, uma delas tem diagnóstico positivo para HIV.
- Ambas, com o aumento da infecção por HIV em mulheres, tornam-se militantes na luta contra a Aids, em movimentos diferentes.

- Também, nos movimentos e ONGs, o foco da prevenção é diferenciado...



- A prostituta, em sua trajetória de ativismo teve acesso a treinamentos e informação continuada sobre DST/HIV/AIDS.



- A outra mulher, ainda que participasse de um Movimento de Mulheres e estivesse em inúmeras capacitações / treinamentos / eventos em geral sobre DST/HIV/AIDS, nunca obteve qualquer informação sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis a não ser sobre a Infecção pelo HIV!

Ainda que os pomposos TÍTULOS dos eventos e capacitações se referissem também às “outras DST”!

# ESTA É A REALIDADE QUE VIVEMOS!

- As doenças sexualmente transmissíveis não são objeto de atenção adequada pelos profissionais da área de saúde e pelos Movimentos/ONGs que militam nas áreas de prevenção.
- As mulheres são vistas diferentemente e, também, informadas de maneira diversa, caso exerçam a prostituição, ou não sejam prostitutas, como se não fossem todas sexuadas e expostas, igualmente, às DST.
- Os múltiplos parceiros sexuais não são exclusividade de quem exerce a prostituição, além do que, basta um único parceiro, para que se contraia uma DST ou infecção pelo HIV!
- E as mulheres idosas também são sexuadas e, por consequência devem ser informadas sobre as DST/HIV/AIDS.

# E a prova dos equívocos está nesta mesa!

**Beatriz Pacheco**, servidora pública e advogada, **vive com HIV**, faz quase 12 anos, e nunca teve qualquer informação ou treinamento sobre DST, até este momento!

**Carmen Lúcia Paz**, prostituta e pedagoga, não está infectada pelo HIV e tem pleno conhecimento e treinamento sobre prevenção ao HIV/Aids e outras DST.

- Nosso Estado é um dos que apresenta o maior número de mulheres com parceiro fixo, infectadas pelo HIV, de todo o Brasil!
- E as DST são portas de entrada para o HIV. E quase nada se fala sobre DST aqui no Estado, como também no resto do País, para a mulher que não é vista com risco acrescido às DST/HIV/AIDS!



- Deixamos aqui, nossas histórias, nosso exemplo, para uma reflexão profunda sobre os equívocos que vem sendo reverberados sobre o tema.
- Deixamos aqui nosso desejo maior de que, juntos, consigamos mudar esta realidade!

# Nossa expectativa:

- Que saíamos deste seminário, todos e todas, sabendo um pouco mais sobre doenças sexualmente transmissíveis, e que os profissionais da área de saúde consigam ver, a todas as mulheres, simplesmente como mulheres vulneráveis a estas doenças, sem rótulos ou discriminações.
- Que os Movimentos e ONGs que trabalham com prevenção capacitem seus militantes ativistas para entrarem nesta luta!

**Ninguém pode se omitir de fazer  
a sua parte!**



**Cada uma de nós é, também,  
responsável por esta luta!**



OBRIGADA!

[beatrizpacheco@terra.com.br](mailto:beatrizpacheco@terra.com.br)  
(51)9996-9993